

ANÁLISE NA PRODUÇÃO DE PESQUISAS PUBLICADAS NOS ANAIS I, II E III DO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ACERCA DA ABORDAGEM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Francisco Augusto do Amaral Braga¹; Maria Andreza Freitas Rodrigues²; Francisco Alves Santos³ e Maria Glaucilene Sousa Vasconcelos⁴.

^{1, 2, 3, 4} Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Itapipoca – UECE/FACEDI.
augusto.braga@aluno.uece.br; andreza.rodrigues@aluno.uece.br; fabier.santos@aluno.uece.br e
glaucilene.vasconcelos@aluno.uece.br.

Resumo: Nesta pesquisa buscamos investigar a produção científica sobre Educação a Distância (EAD) nas edições do Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e utilizamos as pesquisas publicadas que abordam a temática “Educação à Distância” como o *corpus* específico para análise documental. Foram analisados 6.336 artigos publicados nos anais do CONEDU, nos anos de 2014 a 2016, desses 32 estava relacionado com a temática pesquisada, buscamos analisar quanto à natureza da pesquisa e às temáticas abordadas. Identificamos uma forte tendência para os artigos de natureza científica. Os temas investigados apresentaram predominância no eixo ‘Ensino e Aprendizagem’. Observamos ainda, que artigos com foco na temática ‘Tecnologias para EAD’ são os menos produzidos, o que indica necessidade de se ensejar um maior esforço da comunidade de pesquisadores da área de EAD nessas temáticas. Cabe ressaltar também que as pesquisas voltadas para a área em estudo apresentou um número bastante reduzido frente ao montante das três edições do CONEDU. Por fim, acreditamos que o aumento expressivo de pesquisas publicadas na última edição do evento e a forte presença da EAD na educação brasileira podem ser fatores preditores para a um possível aumento de pesquisas nesta área para as próximas edições do Congresso Nacional de Educação.

Palavras-chave: Ensino e Aprendizagem. EAD. Congresso Nacional de Educação.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação a Distância (EAD) surgiu em 1904, utilizando-se por meio de correspondências para a troca de informações. As primeiras iniciativas foram de instituições privadas com ofertas de iniciação profissional em áreas técnicas. O Instituto Rádio Monitor, em 1939, o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 e outras organizações similares atenderam vários estudantes em cursos abertos de iniciação profissionalizante pela modalidade de ensino por correspondência (JÚNIOR, 2016). A partir de 1970 os cursos à distância iniciaram o uso da teleeducação através de aulas via satélite. Somente em 1990 as Instituições de Ensino Superior do Brasil começaram a dar importância para a EAD, com o uso de novas Tecnologias da Comunicação e Informação. Em 1995 a internet começou a se expandir no ambiente acadêmico, juntamente com as novas tecnologias ligadas a ela, contribuindo para o crescimento desta modalidade de educação (RIBEIRO, MENDONÇA, MENDONÇA, 2007).

No Brasil, a Educação a Distância só foi regulamentada especificamente por meio da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n°9.394, de 20/12/1996), e pelos

Decretos nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e nº 2.561, de 27 de abril de 1998. Em especial no artigo 80 da LDB, que pela primeira vez no país, estabelece a EAD para todos os níveis e modalidades de ensino, a partir de então, essa modalidade cresceu exponencialmente. Existem diversos conceitos para definir a EAD, e a maioria menciona as tecnologias utilizadas para auxiliar o processo de educação. Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) a EAD é definida como uma modalidade de ensino em que as atividades são desenvolvidas, em sua grande maioria, sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar e/ou hora.

É perceptível o aumento significativo no número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos nesta modalidade no Brasil, que se deu principalmente a partir da publicação da Lei de diretrizes e Bases em 1996. Entretanto, segundo Mugnol (2009),

[...] apesar do progresso recente da Educação a Distância, muitos dos seus principais pontos estratégicos ainda não foram discutidos com a profundidade necessária. Pode-se destacar como pontos ainda controversos na EAD, os seus objetivos, a forma de transmissão, os provedores da tecnologia, a população-alvo dos cursos ofertados, a formação e organização dos projetos pedagógicos, os métodos de avaliação de aprendizagem, entre tantos outros. São também carentes de regulamentação o sistema de acompanhamento do aprendizado dos alunos, a formação dos professores, as diferentes metodologias utilizadas, a avaliação do resultado do processo de ensino aprendizagem, os critérios de credenciamento de novas instituições e autorização de novos cursos, entre outros (MUGNOL, 2009).

É a partir desse contexto, que muitas pesquisas educacionais vêm sendo realizadas no Brasil atualmente. E esses estudos apresentam grande contribuição, à medida que geram novos conhecimentos pedagógicos e melhoram a compreensão acerca do processo de ensino e aprendizagem, assim, se faz necessário manter investigações da produção científica em EAD. De acordo com Witter (2005), são por meio das análises da produção científica que podem ser observados os aspectos conceituais, de conteúdo e de relevância das pesquisas de um determinado tema, bem como os delineamentos típicos da construção científica e suas metodologias.

Moore (2011) tem investigado a produção científica em EAD há mais de 20 anos, ele avaliou que nas pesquisas em Educação a Distância, apesar de existirem muitas publicações de grande importância para o aumento dos estudos nessa área, ainda há forte predomínio dos delineamentos de caráter descritivo, sendo na maioria voltados para estudos de caso com pouca fundamentação teórica.

O contexto de pesquisas em Educação a Distância no Brasil acompanha o que ocorre no âmbito internacional. Os autores Abbad, Zerbini e Souza (2010) realizaram estudos por

meio de uma revisão bibliográfica acerca das pesquisas em EAD no Brasil, tendo como base na educação corporativa, no intervalo de 2003 a 2009. Os trabalhos investigados estavam entre artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, totalizou uma amostra de 30 publicações analisadas. A análise utilizou as seguintes categorias de conteúdo: (a) perfil dos participantes ou público-alvo dos cursos; (b) características dos conteúdos da aprendizagem; (c) situações e recursos de ensino-aprendizagem; (d) interações e interatividade; (e) suporte institucional e organizacional à aprendizagem a distância; (f) evasão em cursos a distância; (g) avaliação da efetividade do *e-learning* ou *blended learning*, sendo que a origem dessas categorias não foi informada pelos autores. O estudo teve como resultados que a produção de conhecimentos em EAD no Brasil mostra a necessidade de mais pesquisas nas áreas de educação corporativa, qualificação profissional e avaliação

Martins, Leitão e Silva (2014) realizaram um estudo panorâmico mais restritivo, em que utilizaram-se das edições do Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância entre 2010 a 2013, constataram que tem persistido nas edições analisadas, a predominância de trabalhos na categoria Ensino e Aprendizagem em EAD e que artigos com foco na categoria Tecnologias para EAD são os menos produzidos. Dos 686 artigos publicados no período de estudo constatou-se também que os artigos são predominantemente científicos, com um viés de diminuição do número de relatos de experiência de 30% para 25% nesse período.

As investigações enquanto subsídio para o conhecimento científico possuem importância essencial no meio acadêmico, uma vez que, é por meio delas que buscamos novos conhecimentos e soluções para os problemas que permeiam o nosso cotidiano, proporcionando a satisfação das necessidades humanas, principalmente aquelas relacionadas ao mundo moderno e tecnológico, trazendo assim desenvolvimento para a própria ciência, assim como para a humanidade. Nesse contexto, a produção do conhecimento na área educacional têm se intensificado bastante ao longo das três últimas décadas. Assim, torna-se cada vez mais importante a comunicação entre os pares em busca da divulgação e promoção das pesquisas desenvolvidas. Nessa perspectiva, os eventos científicos constituem-se como um importante canal para a divulgação de conhecimento, visto que que oportunizam o debate de ideias e a apresentação de trabalhos científicos. Além disso, podem ser considerados, como importantes meios de transferência, avaliação e validação das pesquisas e informações científicas. Observa-se também, que esses eventos constituem uma possibilidade de se investir na formação acadêmica ou docente, pois são fontes importantes na busca da apreensão do

conhecimento, favorecendo a interação entre pesquisadores e estudantes da área e o acesso a novas informações.

Dentre os eventos científicos da área educacional, destaca-se o Encontro Nacional de Educação (CONEDU), que vêm se firmando como um dos mais importantes eventos a nível nacional na área educacional. Tendo como premissa promover espaços de diálogos conduzindo a novas perspectivas sobre os desafios enfrentados pelos sujeitos da educação brasileira. Dessa forma, surgiu a inquietação de investigar a produção das pesquisas publicadas sobre a temática ‘Educação a Distância’ nos anais das três edições do Congresso Nacional de Educação, procurando mostrar as principais colaborações dos pesquisadores acerca do referido tema.

METODOLOGIA

A pesquisa foi pautada na abordagem qualitativa, pois “Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.” (MARCONI e LAKATOS, 2011, P. 269), e utilizamos as pesquisas publicadas que abordam a temática “Educação à Distância” como o *corpus* específico para análise documental. Procuramos identificar os trabalhos apresentados sob a forma de artigos e resumos expandidos nos Encontros Nacionais de Educação (CONEDU), realizados entre 2014 a 2016, que correspondem a três edições do evento.

A partir da leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos investigados, buscou-se identificar aqueles que apresentam como foco temático principal a Educação à Distância. Após essa etapa inicial, foi realizada a leitura na íntegra de todos os artigos selecionados a fim de classificá-lo de acordo com o conjunto de categorias apresentados no quadro 1. Porém no estabelecimento da categorização utilizada nessa pesquisa, optou-se por evitar a hierarquização de áreas. Assim, apesar de se basear na classificação de Zawacki-Richter (2009), foi abandonada a estrutura de níveis macro, intermediário e micro, visto que indica uma possível subordinação entre as categorias. Em contraposição a essa hierarquização, agrupou-se as diversas categorias propostas por Zawacki-Richter em grupos temático. Além disso, por se tratar de um estudo panorâmico em um evento educacional espera-se encontrar trabalhos em sua maioria voltados para a área temática 3.

Após os trabalhos terem sido classificados de acordo com os grupos temáticos, utilizamos da análise de conteúdo (Bardin, 1977) para suas eventuais análises. A escolha por esse tipo de análise se deu porque este método fornece uma descrição detalhada das

informações e permite uma compreensão dos significados que vão além de uma leitura comum. Assim, seguimos a análise em três fases. A primeira foi a pré-análise, onde escolhemos os documentos e à preparação do material. A segunda foi à exploração do material, que envolveu a escolha das unidades, a enumeração e a classificação. E a terceira etapa, por fim, foi constituída pelo tratamento, inferência e interpretação dos dados. A criação de categorias temáticas consistiu no agrupamento de dados com ideias semelhantes.

Quadro 1. Categorização das Pesquisas em Educação a Distância.

Área temática	Categorias
1. Tecnológica: Artigos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (P&D); novas tendências em tecnologia, produtos, inovação e soluções de infraestrutura, equipamentos e softwares para a EAD; desenvolvimento e análise de sistemas e ferramentas para EAD; uso de tecnologias digitais de comunicação e informação na Educação.	1.1 Tecnologias educacionais 1.2 Inovação tecnológica 1.3 Desenvolvimento de Recursos e Objetos de Aprendizagem 1.4 Serviços e suporte tecnológicos
2 Política e gestão em EAD: Artigos referentes à pesquisa que envolva a dimensão política, o estudo de processos de gerenciamento, a missão e os modelos de institucionalização da EAD, bem como aspectos éticos e legais da EAD.	2.1 Gestão 2.2 Financiamento 2.3 Avaliação institucional 2.4 Institucionalização 2.5 Políticas públicas 2.6 Acesso e democratização 2.7 Aspectos éticos e legais 2.8 Sistemas e instituições 2.9 História e evolução
3 Ensino e Aprendizagem em EAD: Artigos que tenham o foco na dimensão pedagógica da formação em EAD e sua relação com as teorias de aprendizagem e com as concepções da ação educativa em EAD.	3.1 Currículo 3.2 Design instrucional 3.3 Comunidades de aprendizagem 3.4 Aspectos comunicacionais e interacionais 3.5 Análise pedagógica de métodos e inovações 3.6 Perfil de alunado: análise cultural, desempenho, evasão, etc. 3.7 Inclusão e processos de formação com tecnologias assistivas 3.8 Teorias e modelos: fundamentos e referencial teórico para EAD 3.9 Métodos de pesquisa e investigação 3.10 Avaliação de ensino e aprendizagem 3.11 Docência e tutoria

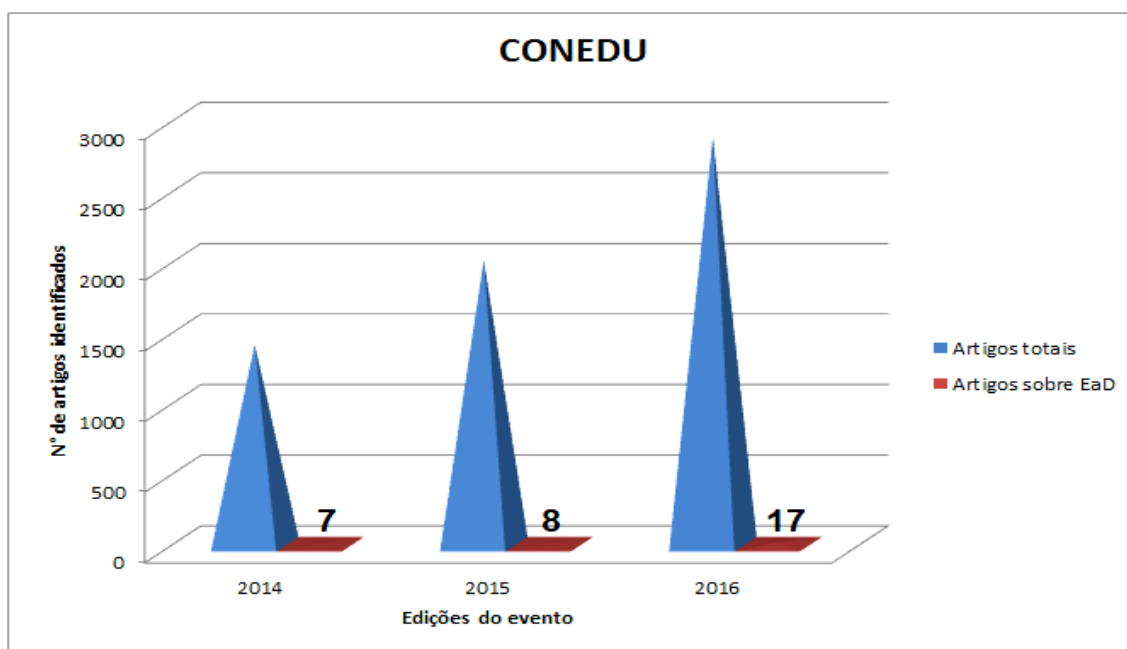
Fonte: Classificação de Zawacki-Ritcher (2009) apud Martins, Leitão & Silva et al. 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises dos trabalhos publicados das três edições do Encontro Nacional de Educação (CONEDU) que ocorreram entre 2014 a 2016, este apresentou um universo de 6.336 artigos. Desse montante, cerca de 1,9% dos artigos abordava a temática Educação à Distância (32 artigos). É possível verificar na figura 1 que a quantidade de pesquisas acerca da temática Educação a Distância (EAD) no primeiro evento se manteve quase na mesma proporção que no segundo. Em relação à terceira edição, observamos um crescimento significativo de trabalhos abordando o tema em estudo, além disso, identificamos que houve um aumento expressivo na quantidade total de trabalhos publicados na última edição.

Com isso, inferimos essa relação de aumento ao número de trabalhos no evento devido à popularização do mesmo, de modo que a cada ano o CONEDU foi se tornando mais visível e ganhando uma maior notoriedade entre os pesquisadores e no meio acadêmico, assim o acréscimo do número de trabalhos referentes à temática ‘Educação a Distância’ pode estar diretamente associada com o maior número de trabalhos apresentados a cada edição do evento.

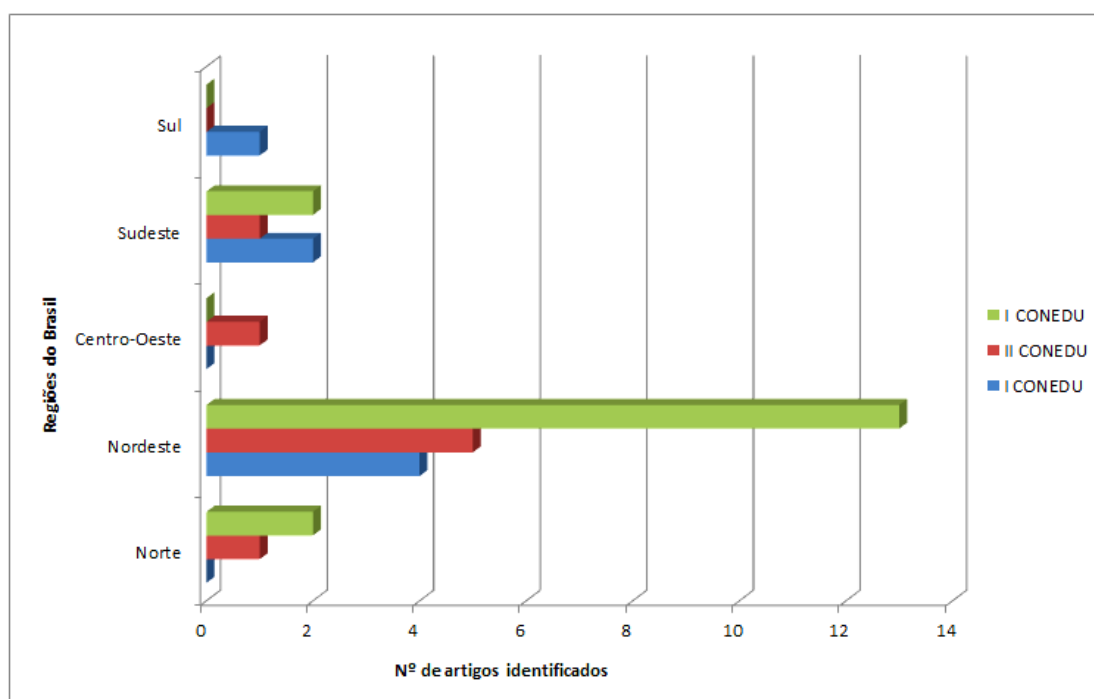
Figura 1. Distribuição dos artigos publicados entre 2014 a 2016 enfocando a temática Educação a Distância.



A partir da distribuição dos trabalhos analisados de acordo com as regiões geográficas brasileiras as quais as pesquisas foram desenvolvidas (figura 2), observamos que

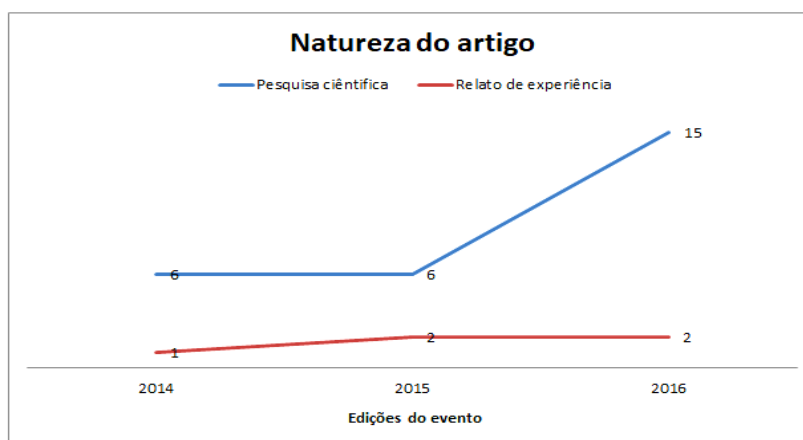
na maioria dos trabalhos apresentados foram desenvolvidos na região Nordeste. Uma das razões pode estar relacionada à localização das edições do evento, em vista que todos foram sediados na região supracitada, a primeira e segunda edição foram sediadas em Campina Grande no estado da Paraíba (PB) e a terceira, em Natal, Rio Grande do Norte (RN). Desse modo, a localização geográfica torna o acesso ao evento mais facilitado aos pesquisadores da própria região, contudo podemos notar uma participação significativa em relação às demais.

Figura 2. Distribuição dos trabalhos apresentados nas edições do CONEDU a partir das regiões do Brasil.



A identificação da natureza dos trabalhos se deu em duas categorias que foram previamente definidas como nas observações de Zawacki-Richter, Bäcker e Vogt (2009). Além disto, foi realizada uma análise prévia nos documentos de chamada para publicação das três edições analisadas. As categorias de natureza da publicação são: (1) de pesquisa científica e (2) relato de experiência. A figura 3 apresenta a frequência dos artigos segundo sua natureza e por ano do evento. Mesmo sabendo que os relatos de experiência permitem trocas e debates que podem gerar questões relevantes de pesquisa. Nesse sentido, será necessário aprofundar a investigação sobre a metodologia empregada na produção apresentada nesse congresso, para identificar com mais clareza os delineamentos adotados e as contribuições de trabalhos já publicados para os subsequentes.

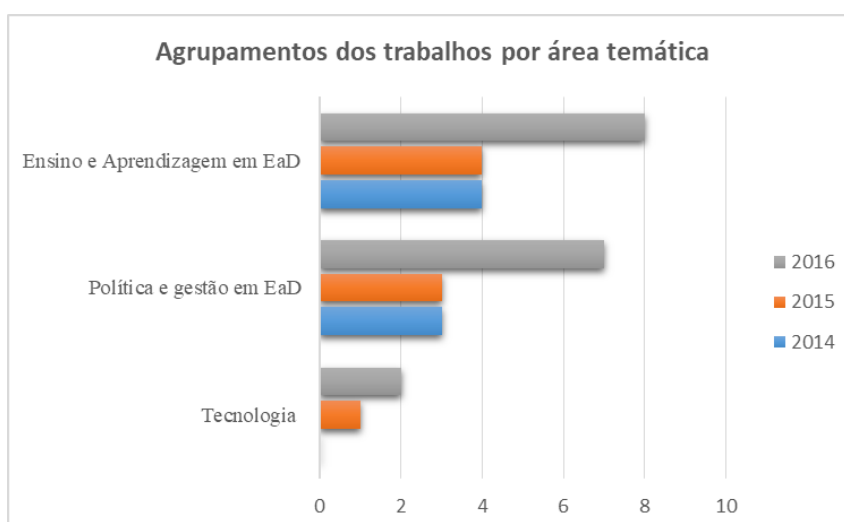
Figura 3. Distribuição de frequência de artigos publicados no CONEDU entre 2014 e 2016 segundo a categorização por natureza do artigo.



Com base no quadro de categorias apresentado na metodologia (Quadro 1), foi conduzida a análise temática dos trabalhos publicados. Essas informações foram consolidadas por ano de edição do evento e totalizadas nos três eventos analisados de acordo com a área temática. A tabela 1 detalha a distribuição de frequência por área temática e por categoria.

Os trabalhos tendo como natureza de publicação a pesquisa científica tem um número elevado em relação aos relatos de experiência, entretanto, por ser um evento voltado para a educação, espera-se que os trabalhos tragam relatos e reflexões acerca das práticas de ensino e das problemáticas que envolvem os mais variados contextos educacionais, assim como as deficiências e ressalvas que podem ser feitas por pesquisadores que trabalham e vivenciam a Educação a Distância, pontos estes comumente encontrados em trabalhos cuja natureza é relatos de experiência;

Figura 4. Distribuição dos trabalhos apresentados por ano nos anais do CONEDU a partir das áreas temáticas.



Ao se analisar a distribuição de frequência das áreas temáticas por ano de realização de evento, verifica-se que nas edições de 2015 e 2016 a concentração de trabalhos por categoria foi menos desequilibrada do que nos anos anterior, conforme se verifica no gráfico da Figura 4.

Tabela 1. Frequência de artigos apresentados no CONEDU entre os anos de 2014 e 2016 por área temática e por categoria.

Área Temática	Categoria	2014	2015	2016
1. Tecnologia para EAD	1.1 – Tecnologias Educacionais	0	1	2
	1.2 – Inovação tecnológica	0	0	0
	1.3 – Desenvolvimento de objetos Aprendizagem.	0	0	0
	1.4 – Serviços e Suporte Tecnológico	0	0	0
	Total Parcial	0	1	2
2. Política e gestão da EAD	2.1 – Gestão	0	0	1
	2.2 - Financiamento	0	0	0
	2.3 – Avaliação Institucional	2	0	2
	2.4 – Institucionalização	0	0	0
	2.5 – Políticas Públicas	0	1	2
	2.6 – Acesso e democratização	0	0	1
	2.7 – Aspectos éticos e legais	0	0	0
	2.8 – Sistemas e Instituições	0	0	0
	2.9 – História e evolução	1	2	1
	Total Parcial	3	3	7
3. Ensino e Aprendizagem em EAD	3.1 – Currículo	0	0	2
	3.2 – Design instrucional	0	0	0
	3.3 – Comunidades de aprendizagem	0	0	0
	3.4 – Aspectos comunic. e interacional	0	0	0
	3.5 – Análise pedagógica de métodos	2	2	3
	3.6 – Perfil do aluno/desempenho	0	1	1
	3.7 – Inclusão em EAD	0	0	0
	3.8 – Teorias e modelos	0	0	0
	3.9 – Métodos de pesquisa	0	0	0
	3.10 – Avaliação ensino/aprendizagem	2	1	2
	3.11 – Docência e tutoria	0	0	0
Total Parcial	4	4	8	
Total	7	8	17	

Na área temática ‘Ensino e Aprendizagem em EAD’ concentra 40,6% dos 32 trabalhos apresentados nos três anos, seguido dos trabalhos da área temática ‘Política e gestão em EAD’ com 37,5% das publicações e ‘Tecnologias’ (21,9% do total). Essa concentração na área temática 3 também foi observada nas investigações de Zawacki-Richter, Backer & Vogt (2009) e de Martins, Leitão & Silva (2014), que indicaram a predominância de trabalhos relacionados com a interação, seguido de comunicação em comunidades de aprendizagem, design instrucional e características dos alunos (Ver Martins, Leitão & Silva, 2015). Porém neste estudo indicaram a predominância de trabalhos relacionados com a análise pedagógica de método, seguido de avaliação ensino/aprendizagem, currículo e características dos alunos.

Uma observação mais detalhada dos resultados consolidados na Tabela 1 permite apontar a partir do eixo temático ‘Tecnologias’ a predominância da categoria ‘Tecnologias Educacionais’, que corresponde a 100% dos artigos avaliados, totalizando três artigos da área temática. Isto pode indicar que o termo “Tecnologias Educacionais” é suficientemente abrangente para incorporar muitos dos focos de investigação dos pesquisadores envolvidos. Na área temática ‘Política e Gestão em EAD’, é interessante verificar que o destaque não é os artigos especificamente focados em gestão. Nessa área temática os artigos analisados foram predominantemente sobre ‘Avaliação Institucional’ (com 30,7%), seguido de ‘História e evolução’ (também com 30,7%) e ‘Políticas Públicas (com 23,1%), que somados correspondem a 92,3% dos artigos desta área.

O eixo ‘Ensino e Aprendizagem em EAD’ como já foi apresentado corresponde a área com o maior número de artigos, representando 40,6% dos artigos analisados. Sendo as categorias ‘Análise pedagógica de métodos’ e ‘Avaliação ensino/aprendizagem’ as que representam o eixo com maior número de publicações compreendendo as duas 76,5%. É importante ressaltar que a categoria ‘Docência e Tutoria’ não apresentou nenhum trabalho relacionado, mesmo englobando ação docente e de tutoria, cursos de formação, relatos de experiência. Neste caso, poderíamos aprofundar mais as análises para ter resultados mais conclusivos acerca desta categoria e a categoria ‘Currículo’ representaram 23,5%.

Percebemos que pesquisas voltadas para a área da EAD ainda representa um número bastante reduzido frente ao montante das três edições do CONEDU. Visto que, a educação superior à distância cresce no país em ritmo mais acelerado que a educação presencial em vista disso era de se esperar um maior número para essa área. Além disso, há no evento o grupo de trabalho voltado especialmente para essa temática que tem o intuito em refletir sobre

as intersecções entre as Tecnologias e a Educação, narrativas e culturas digitais, tecnologia digital, redes, games na perspectiva educacional, investimentos públicos. O professor e as tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

CONCLUSÕES

Dos 6.336 artigos publicados no CONEDU nos anos de 2014 a 2016, foram analisados quanto às temáticas abordadas e às características da investigação. No que se refere à natureza dos trabalhos, constatamos que os artigos são predominantemente científicos e por se tratar de um evento voltado totalmente para a educação, esperávamos um maior número de relatos de experiência, pois este possibilita a descrição mais próxima de uma dada experiência levando a partir dos resultados vivenciados contribuir de forma relevante para a área educacional.

Além disso, esta pesquisa permitiu constatar a predominância da temática ‘Ensino e Aprendizagem em EAD’ e os artigos com foco no assunto ‘Tecnologias para EAD’ são os menos produzidos. Esse fato foi observado igualmente nos estudos que tinham a mesma problemática, principalmente nas principais revistas internacionais da área e pesquisas relacionadas a nível nacional. Cabe destacar ainda, que verificamos um expressivo aumento nas pesquisas voltadas para a área temática “política e gestão da EAD” na última edição. Dessa forma, acreditamos que devido o aumento expressivo de pesquisas publicadas na último ano do evento e a intensa presença da EAD na educação brasileira há uma forte tendência de crescimento para essa temática nas próximas edições do Congresso Nacional de Educação.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. ; ZERBINI, T. ; SOUZA, D. B. L. . **Panorama das pesquisas em Educação a Distância no Brasil. Estudos de Psicologia (UFRN)**, v. 15, p. 291-298, 2010.

JÚNIOR, José Olavo da Silva Garantizado. A mediação pedagógica no gênero chat educacional numa disciplina da UNILAB-CE. **Revista de Humanidades**, v. 31, n. 2, p. 548-562, 2016.

MARTINS, R. X.; LEITÃO, A. U.; SILVA, A. J. C. **Pesquisas em Educação a Distância: panorama da produção apresentada no ESUD entre 2010 e 2013**. In: 11º ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Florianópolis,SC:UFSC, 2014.

MARTINS, Ronei Ximenes; LEITÃO, Ulisses Azevedo; SILVA, Alexandre José Carvalho. **Análise de pesquisas em Educação a Distância no Brasil: produção de instituições de ensino**

superior públicas no período 2010-2015. **EAD EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 2, n. 2, p. 56-75, 2015.

MOORE, M. G. (Ed.). Handbook of distance education. 2nd ed. New York, NY: Routledge, 2011. 690 p.

RIBEIRO, Elvia Nunes; MENDONÇA, GA de A.; MENDONÇA, Alzino Furtado. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: **Anais do 13º Congresso Internacional de Educação a Distância**. Curitiba, Brasil. 2007.

WITTER, C. Produção Científica e Educação: análise de um periódico nacional. In: WITTER, G.P.(Org.). **Metaciência e psicologia**. Campinas: Alínea, 2005. p. 199-215.

ZAWACKI-RICHTER, O. Research areas in distance education: **A Delphi study**. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v.10, n.3, 2009.

ZAWACKI-RICHTER, O.; BÄCKER, E.M. & VOGT, S. – Review of Distance Education Research (2000 to 2008): Analysis of Research Areas, Methods, and Authorship Patterns. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, V 10, Number 6. (2009).